

“ONDE O PLANO DO SR. ARTHUR LEVITT TEVE UMA PEQUENA FALHA”

Fonte: WHERE LEVITT'S PLAN FALLS SHORT

Publicado em Business Week-25/Set/2000-pag.73

Qual foi a maior perda do investidor institucional com a ausência de informação contábil da história dos E.U.A? Não, não foram os Us\$ 11,3 bilhões de perdas em uma semana da **Cedant Corp.** (NT: no site www.cedant.com, traz a prestadora de serviços de Turismo e Imóveis), ou a “quebra” da Penn Central, ou então os Us\$ 500 bilhões na crise de empréstimos e poupanças. A “coroa” vai incontinenti para a queda de 18% nos índices compostos da **NASDAQ** (NT: *National Association of Securities Dealers Automated Quotation System* = Associação Nacional de Corretores do Sistema de Cotação Automatizada) em Março e Abril/2000, o derramamento que enxugou U\$ 1 trilhão do portfólio dos investidores.

Certamente aquele colapso foi resultado de uma sobrevalorização no setor de tecnologia que repentinamente confrontou-se com a realidade, contudo existiu uma conexão com a Contabilidade. Hoje, passando em revista os relatórios financeiros, sem iniciar a busca de Ativos Cruciais, tais como: Potência Intelectual, Processos Inovativos e Quebra de Patentes, que davam sustentação às companhias da Nova Economia. Então, os investidores olhavam para a “origem de riqueza no futuro” e partiam num vôo cego, vítimas de informação sem substância, ao lado de um mercado selvagem e oscilante. Uma boa Contabilidade não cura a volatilidade do mercado, mas pode reduzi-la, dando aos investidores melhor condição de estabelecer a valorização da companhia.

Esta foi a falha de Auditoria que o Sr. Arthur Levitt, Presidente da SEC(NT:*Securities&Exchange Commission*, equivalente à nossa CVM), encaminhou erradamente, sua batalha real, às *Big Five*(As Cinco Firms de Auditoria). Ele estava

objetivando os erros nos demonstrativos financeiros tradicionais, embora tenham ocorrido mais quando contadores vendiam seus serviços de consultoria também.

Mas os auditores têm encarado este conflito desde 1933, quando o Congresso decidiu que as empresas abertas, não o **governo**, pagariam os auditores. A SEC e os profissionais tiveram que ampliar suas regras existentes para sanar aqueles conflitos, num **esforço** no qual o Sr. Levitt teve uma longa e distinta lembrança de **líder**. Para implementar o sistema, agora carente de verificação e equilíbrio, a indústria de auditoria deveria interromper a resistência em seus esforços para aumentar a representação pública na supervisão dos Conselho de Princípios - Padrões. Isto iria **expor** muito mais seus trabalhos de auditoria e honorários, então investidores puderam julgar, por si só, o quanto um auditor é independente.

O Sr. Levitt, então queria ir além e proibir os contadores de auditar seus clientes de consultoria. Foi uma solução penosa que levou ao risco de retomar novas medidas necessárias para a Nova Economia.

Por quê? As *Big Five* diziam que consultoria em sistemas de informações e *e-commerce* (Comércio Eletrônico) colocava-as no limite dos negócios. A partir daquela vantagem, elas puderam começar a medir os **itens** tal como a qualidade das companhias direcionadas aos clientes de serviços, que não eram nem nos balanços ainda que os investidores os considerassem como Ativos Cruciais. **Eles** poderiam desenvolver demonstrações financeiras contínuas que concedessem informação em tempo real ao invés de dados improvisados históricos. Então poderiam explorar os caminhos para auditar outros mensuradores de valores que os investidores usam hoje em dia, como visitas no *Web-Site* (Página na Internet) e participação de mercado, para chegar e manter-se como primeiro na nova tecnologia.

As *Big Five* poderiam continuar a prestar consultoria nos planos do Sr. Levitt, mas as inabilidades delas em prestar consultoria aos clientes de Auditoria e coligadas iriam, elas questionam, deixá-las 30%(ou mais) fora dos limites de consultoria. Para os profissionais que ainda defrontam-se com consumo mental, sendo que de 1996 a 1999 o número de graduados em Contabilidade caiu em 27%, que atinge o risco de afastar os talentos que são extremamente necessários. *“Se você for um jovem expert em computadores, você iria trabalhar para os Contadores, onde você apenas iria lidar com 60% ou 70% dos clientes potenciais, ou cruzar os*

limites das firmas consultoria de gestão, onde você pode trabalhar com todos os tipos de negócios?”, diz o Sr. James E. Copeland Jr., Executivo Principal da Deloitte & Touche, a firma nacional número 3 de Contabilidade.

O risco é real o suficiente para que as *Big Five* pudessem ter permissão para usufruir a área livre de consultoria, sob fortes regras para proteger os investidores. O Comitês de Auditoria nos Conselhos de Administração deveriam rever e expor todo relacionamento com as próprias firmas de Auditoria e provar, aos acionistas, que o trabalho de Consultoria não iria comprometer a independência da Auditoria. As firmas de contabilidade deveriam demonstrar aos supervisores da profissão que supervisão e avaliar os sistemas, sendo que não daria incentivo aos seus Auditores para quebrar as arestas para obter os trabalhos de consultoria e disciplinar os Auditores que enveredassem pelo desvio. Os Auditores precisariam mais treinamento e esclarecimentos das normas. Um Comitê de Eficácia de Auditoria convocado, de acordo com os quesitos recomendados pela SEC, por exemplo, para que toda auditoria incluíssem a investigação do estilo onde, a deliberação dos Auditores, buscasse por fraude nos livros dos clientes.

Se as *Big Five* aceitassem estes caminhos, o crédito deveria pertencer ao Sr. Levitt, seria a herança prazerosa para implementar processos de auditoria atuais, sem bater às portas da contabilidade mais acurada da Nova Economia.

São Paulo 27 de Novembro de 2001

Prof. Luiz Roberto Nascimento

Lroberto@plugnet.com.br tel.(011)5081-2408

CONTROLLER e Professor Admin. Financeira FAC. ANGLO-LATINO

Tutor/SP do Curso Nacional de Administração à Distância (www.aiec.br)

R. Eng. José Sá Rocha, 134-V. Mariana

04126 020-S. Paulo-SP